



## **TURISMO E BEM-ESTAR: LAZER E O JARDIM BOTÂNICO/RJ PELO TRIPADVISOR**

**Alycia Maria Leite de Faria, Vera Lúcia Bogéa Borges**

### **RESUMO**

A reunião dos elementos que podem contribuir para a geração de satisfação, tais como: saúde, segurança, estabilidade financeira e conforto associados à disposição física, psicológica e até mesmo espiritual pode ser entendida como bem-estar. Recentemente, no contexto impactado pela pandemia da COVID-19 - iniciada em 2020 - a busca por práticas que possam elevar os níveis de bem-estar tem sido uma constante na vida das pessoas, inclusive ao associar este ao sentido de felicidade. Cada vez mais, observa-se a valorização por viagens para lugares que permitam distanciamento da rotina diária, ou mesmo a visita para lazer dos atrativos turísticos na própria cidade em que se vive, podem ser maneiras de elevar os níveis de bem-estar. Durante essas experiências de lazer e turismo, diferentes emoções podem ser vivenciadas enquanto algo transformacional em relação ao tempo livre produzindo desdobramentos a serem investigados. O objetivo geral do estudo é analisar o papel do bem-estar de turistas e residentes que visitam o Jardim Botânico do Rio de Janeiro a partir de amostragem feita tanto no TripAdvisor (site de viagens) buscando contribuir para a discussão acerca do lazer e do turismo. A presente pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, de caráter bibliográfico buscando contribuir para o avanço dos estudos da interface sobre turismo e bem-estar.

**Palavras-chave:** Turismo; Bem-estar; Lazer; Jardim Botânico do Rio de Janeiro; TripAdvisor.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ao falar sobre turismo e bem-estar é importante destacar as perspectivas assertivas na qualidade de vida das pessoas e, assim, os aspectos multidisciplinares que envolvem as noções de tempo e lazer. Neste sentido, a Revolução Industrial do século XIX trouxe para o centro do debate o direito do tempo de ócio, isto é, o tempo para além do horário de trabalho, ser aproveitado com atividades prazerosas. Dentre as alternativas, destacamos, por exemplo, ficar com a família, os amigos, frequentar uma praça para conversar, ir à praia, visitar um museu, tomar um café ou, ainda, viajar para algum lugar são exemplos são formas de lazer durante o tempo livre. No processo civilizatório, os indivíduos passam a ter acesso crescente às necessidades da vida, do lazer e do consumo, assim, a discussão de bem-estar se estabelece.

O bem-estar pode ser associado ao condicionamento físico, mental e espiritual sendo que um dos principais critérios está relacionado à felicidade (NOVO, 2005). Na psicologia, por exemplo, o estudo do bem-estar subjetivo se destaca tratando sobre, por exemplo, felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo. Além disso, também é uma forma de dizer como as pessoas avaliam suas vidas, isto é, uma maneira de como as pessoas experienciam positivamente suas vidas. (DIENER, 1996),

A noção de bem-estar também está ligada ao que é necessário para se viver, no caso,



feliz, e diante da individualidade, as necessidades das pessoas podem ser diferenciadas. Vale destacar que é fundamental superar a visão superficial predominante no senso comum de que o bem-estar está ligado apenas ao condicionamento físico e padrões estéticos estabelecidos.

Os temas bem-estar e lazer se interligam pois o principal fator que os articula está associado à qualidade de vida do ser humano. Assim, ter uma rotina pode ser considerada como busca pelo bem-estar com práticas de exercícios físicos realizadas de maneira regular e associado a alimentação mais saudável pode ser um importante atitudes na vida das pessoas. Todavia, conjugar a rotina com os momentos diferenciados é, certamente, algo recomendável e possibilidade da realização de viagens em feriados e/ou férias frequentemente almejados. Neste sentido, trazemos a discussão para o campo do turismo e destacamos a definição de turismo pela Organização Mundial do Turismo (OMT):

“O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.” (OMT, 2001, p. 38).

Uma série de questões surgem tais como: mas, o que é bem-estar e como é possível relacioná-lo com o turismo a partir da visitação ao Jardim Botânico/RJ? e ainda, como associá-lo à dinâmica do lazer por intermédio do site de viagens TripAdvisor enquanto uma plataforma com informações e opiniões sobre turismo? Portanto, a partir dos comentários do TripAdvisor, o objetivo do estudo procura estabelecer algumas aproximações acerca das dimensões de bem-estar e lazer para a realidade carioca tendo como referência a visitação ao Jardim Botânico/RJ no momento inicial de flexibilização das medidas de segurança provocadas pela COVID-19, isto é, entre julho de 2021 e julho de 2022. Por sua vez, nos objetivos específicos configuram-se como: (a) compreender a relação entre turismo e bem-estar; (b) identificar as dinâmicas do turismo e lazer observados a partir da interação de turistas por intermédio da tecnologia com a interação da plataforma TripAdvisor.

O estudo exploratório e descritivo, realizado a partir da construção de um referencial teórico e organização de dados secundários. Os resultados podem contribuir para a formação de nichos turísticos e opções de lazer emergentes, indicando um redirecionamento de fluxos na visitação ao Jardim Botânico/RJ, considerando o contexto pós-pandemia de COVID-19. O trabalho está dividido em cinco seções além desta Introdução e Considerações Finais, sendo a próxima seção é sobre a revisão da literatura para pensar o Jardim Botânico/RJ.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção é dedicada aos aspectos teóricos que darão base ao desenvolvimento desta pesquisa, quais sejam: (1) Turismo; (2) Bem-estar e (3) Lazer.

### 2.1 TURISMO

Para iniciar a presente pesquisa, é pertinente destacar a importância do turismo e as divergências existentes entre os diversos autores em relação aos seus conceitos. No que se refere à importância, destaca-se a afirmação de Krippendorff, que argumenta: “se não existisse



o turismo, o cúmplice da evasão, seria necessário construir clínicas e sanatórios, para que o ser humano se recuperasse deste cansaço” (2000, p.16). Dessa forma, quando se afasta das atividades rotineiras, o ser humano busca por outras experiências que lhe proporcionem satisfação, com o intuito de aliviar esse cansaço. Portanto, quando o ser humano sai de suas atividades rotineiras, ele busca outras atividades que lhe proporcionem satisfação para aliviar esse cansaço. Para definir o turismo, apresentam-se duas definições segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT): "a soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais". Posteriormente, em 1994, esse conceito foi ampliado para incluir "o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos ao de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidades de lazer, negócios e outros". Contudo, essa definição vem se adaptando ao longo dos anos, não apenas pela OMT, tem sido atualizada para se adequar às inovações e às crescentes demandas do mercado.

Para Knafou (2001), o turismo é uma atividade complexa realizada pelos seres humanos, que aborda os desejos e as visões do mundo, mas muitas vezes é simplificada como uma atividade econômica voltada para a criação de empregos e obtenção de lucros. Neste sentido, segundo Córner (2001), o turismo é caracterizado como um modelo de desenvolvimento econômico que pode suprir necessidades econômicas, sociais e estéticas, ao mesmo tempo em que preserva e valoriza a integridade cultural e ecológica. Já para Beni “pode-se identificar no campo acadêmico, nas empresas e nos órgãos governamentais três tendências para a definição do turismo: a economia, a técnica e a holística” (Beni,1997, p. 36).

Na perspectiva econômica, apenas as implicações de natureza econômica são reconhecidas. Por outro lado, na abordagem técnica, o turista é definido como uma pessoa que se distingue de outros viajantes, levando em consideração três elementos que o caracterizam: objetivo da viagem, duração e distância percorrida. Na abordagem holística, o turista é visto como um indivíduo fora de sua área de residência, e são consideradas tanto a indústria que atende às suas necessidades quanto os impactos que ele gera no ambiente físico, econômico e sociocultural da região receptora. Beni acrescenta que:

“O produto turístico é um conjunto composto de bens e serviços produzidos em diversas unidades econômicas, que sofre uma agregação no mercado. O setor de turismo, lazer e recreação integra o amplo setor de serviços tradicionalmente denominado “terciário”. Apesar de ocupar importante lugar na economia dos países industrializados, a literatura sobre esse setor é muito específica ou muito profissional. Os setores de serviço que já foram objeto de mais estudos são seguros, bancos, transportes, hotelaria e restaurantes.” (Beni, 1997, p. 176-7).

Por sua vez, Moesch afirma que o turismo é:

[...] uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção de serviços, em cuja composição integram-se em uma prática social com base cultural com herança histórica, a um meio



ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese do produto turístico. (Moesch (2000, p. 9).

Por fim, para Castelli, “o turismo pode ser considerado um produto oferecido à sociedade”, da mesma forma que no início da evolução humana, o ser humano precisava se deslocar em busca de alimentos e abrigo, hoje em dia, para aqueles que buscam qualidade de vida, o turismo se apresenta como uma opção, exigindo também o deslocamento humano em sua busca. (Castelli, 1992, p. 12).

Em síntese, o turismo pode ser visto como um produto adicional a ser oferecido à sociedade, que busca por aventura, conhecimento e um lugar onde possa estimular seu bem-estar, algo que muitas vezes não encontra em sua rotina diária.

## 2.2 BEM-ESTAR

Em diferentes campos do conhecimento, vários pesquisadores refletem sobre a questão do bem-estar. Neste sentido, vamos iniciar a discussão conceitual com Inglehart (2001) no qual em seu texto de 2001, apresenta que o bem-estar dos indivíduos são diferenciados a partir de sua cultura e individualidade, das necessidades humanas e da motivação que desempenham um papel importante no processo de tomada de decisão e, assim, passa a fazer parte nas escolhas do indivíduo. A sensação de bem-estar é experimentada por aquele indivíduo associando a uma sensação positiva que abrange diversos aspectos, que são destacados durante este estudo e sendo influenciados diretamente por fatores, como o estado de saúde, as relações sociais, as atividades de lazer entre outros.

Após esta consideração inicial, é importante trazer a discussão para o âmbito do turismo, uma vez que, a questão do bem-estar tanto está presente nas escolhas das pessoas no seu cotidiano quanto, por exemplo, na seleção de viagens a serem realizadas e que, frequentemente, representam parte substancial do processo turístico. Somado a isso, vale destacar que o bem-estar está relacionado a uma filosofia de vida que abrange pelo menos seis dimensões, ou seja, corporal, emocional, ocupacional, intelectual, social e espiritual. (Sociedade Brasileira de Wellness e Health Coaching 2011). Todavia, quando a discussão passa para a segmentação de mercado, a questão da dimensão corporal apresenta destacada projeção. É comum encontrar textos com turismo de bem-estar interligado com turismo de saúde, como se a temática fizesse parte de uma mesma segmentação. Contudo, o seguinte artigo não tem o intuito de utilizar esse tipo de segmentação, na qual está ligado a padrões estéticos. De acordo, por exemplo, com Silva, Fernandes e Mane:

“O turismo de Bem-estar envolve fatores de prevenção, como o controle de peso, diminuição do estresse, relaxamento e busca de sair da rotina em ambientes tranquilos, que ocasionam “paz” e melhorias nas dimensões: espiritual, corporal e mental (corpo, alma e espírito) – equilíbrio.” (SILVA, FERNANDES e MANE 2015 p.6)

Para Global Spa & Wellness Summit (2013), a importância do segmento de turismo



de bem-estar se baseia na condição da população estar com uma quantidade alta de obesidade, diabetes, doenças crônicas e estresse. Contudo, ao procurar os princípios de bem-estar, Lockwood (2003) cita que um dos principais é o das pesquisas de bem-estar precisarem ser orientadas no sentido de identificar as causas para um bem-estar ao invés de causas de doença. Sendo assim, o bem-estar deve ser pensado pela perspectiva individual e superando a questão da saúde física uma vez que outros elementos também devem ser incorporados à discussão.

De acordo com Marques (2002), a saúde pode ser considerada como condição em que se encontra o organismo quando reage satisfatoriamente às exigências do meio, o que alarga o conceito a todos os seres vivos. Em relação ao homem, pode-se considerar a saúde como a condição de bem-estar consciente em que se encontra o indivíduo em plena atividade fisiológica e psíquica, reagindo ao meio físico, biológico e social, sem dor, sem lesão, sem fadiga e sem tristeza.

No contexto histórico da (pós)pandemia de COVID-19, quando a humanidade lutou contra um inimigo invisível a olho nu e desconhecido pelos cientistas, as questões relacionadas à morte e a busca pelo equilíbrio físico, mental e espiritual para superar a adversidade fez com que a necessidade de bem-estar fosse tema de grande repercussão. Para elevar os níveis de bem-estar dos indivíduos, as viagens e até mesmo uma ida a um espaço diferente do habitual de sua casa são consideradas significativas uma vez que, frequentemente, estão associadas ao bem-estar. Somado a isso, as pessoas podem experimentar múltiplos sentimentos que podem estimular suas individualidades, o que contribui para seu bem-estar.

### 2.3 LAZER

Durante o processo da Revolução Industrial do século XIX, um importante marco foi a incorporação do direito do tempo de ócio, isto é, o tempo que sobra do horário de trabalho, sendo aproveitado para o exercício de atividades prazerosas. Essas atividades prazerosas estavam relacionadas a tudo aquilo que não está envolvido no trabalho, em linhas gerais, o lazer. Na expansão da civilização, os indivíduos passam a ter atenção crescente às necessidades da vida, do lazer e do consumo.

A urbanização, industrialização e a comunicação em massa, pensando-se em um contexto mais amplo, aumentam os interesses individuais na sociedade e estão assim, ligados à interação do lazer, e assim “é nele influenciando e sendo por ele influenciados” (BACAL, 2003, p. 74).

Esses três fatores - urbanização, industrialização e comunicação de massa - foram essenciais para o avanço do lazer no tempo livre, e desempenham um papel relevante na escolha das atividades de lazer pelas pessoas. Contudo, as atividades realizadas nesse tempo livre também exercem influência sobre esses três fatores, uma vez que as pessoas consomem culturalmente essas atividades que são operadas pela indústria.

Bacal (2003) ressalta que o ser humano está conectado em duas dimensões: tempo e espaço. São nessas dimensões que a vida individual e social se desenrola. A partir desse princípio, podemos inferir que, nesse mundo de pressão cotidiana, é fundamental que o espaço esteja propício e bem organizado para que os indivíduos possam se apropriar dele em busca do seu bem-estar numa dimensão social.



Para que o lazer exista, é necessário que o indivíduo disponha de tempo livre além de suas obrigações, sem que isso comprometa outras tarefas, sejam elas familiares ou profissionais. Além disso, é essencial que o indivíduo esteja genuinamente interessado em utilizar seu tempo livre para se dedicar ao lazer (Marcellino, 1998).

Por sua vez, Dumazedier (1979 p.12) conceitua o lazer como:

“...o lazer é o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.”

Marcellino (1998) destaca que o conceito teórico do lazer não se limita apenas a situações que exigem uma ação direta no tempo disponível do indivíduo. Ele abrange também a melhoria da cultura do indivíduo, sua sociabilidade e sua própria satisfação com a sociedade em que vive. A partir dessa compreensão, o lazer pode ser entendido como um fator essencial para a vida social do sujeito, especialmente em uma sociedade que busca constantemente a evolução tecnológica, na qual as necessidades sociais tornam-se cada vez mais complexas, assim como os desafios relacionados a elas.

Por sua vez, Requixa define lazer como a “Ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social” (Requixa, 1980. p.35). O autor enfatiza que o ambiente urbano industrial possibilitou ao trabalhador desfrutar de um tempo verdadeiramente livre, com tendência a aumentar. É importante destacar a relevância desse estudo para a reflexão sobre o lazer no Brasil, pois direciona o pensamento para a compreensão de que o tempo livre é um elemento indispensável para o desenvolvimento do lazer e do ser humano. Para Medeiros, o lazer é “espaço de tempo não comprometido, do qual podemos dispor livremente, porque já cumprimos nossas obrigações de trabalho e de vida” (Medeiros, 1980.p.3)

Essa definição considera o lazer como o tempo liberado das obrigações, representando o tempo restante em nossas vidas. Chamando assim de “tempo livre”. Marcellino argumenta que "tempo algum pode ser considerado livre de coações ou normas de conduta social" (Marcellino, 1987. p.29). O autor sugere, então, o termo "tempo disponível", uma vez que é difícil pensar nas experiências humanas sem considerar as influências de suas vidas na sociedade.

Em síntese, o lazer é um ambiente propício para experiências críticas e criativas de conteúdos culturais. É essencial avançar para além da percepção de lazer apenas como descanso e entretenimento, e considerar a possibilidade de proporcionar desenvolvimento pessoal e social por meio de diversas experiências.

### 3 O JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO E O SITE TRIPADVISOR

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro vai além de um atrativo turístico, ele possui



uma história marcante e tem espaço para cultura, aprendizado e ciência. Com o Rio de Janeiro se tornando capital em 1763 e com a vinda da família real para o Brasil, mudanças foram acontecendo em diversos âmbitos da cidade. Em 1808, Dom João VI, fez algumas instalações em terras próximas à Lagoa Rodrigo de Freitas, essas instalações foram uma fábrica de fundição, formação e perfuração das peças de artilharia e, outra, para fabricação de pólvora. Essas fábricas ficavam naquilo que viria a ser o Jardim Botânico, uma vez que, em volta das fábricas foi construído um jardim para aclimação de espécies vegetais originárias de outras partes do mundo. (Lavôr, 1983)

O lugar passou a ser mais que um Jardim, mas também um lugar para a pesquisa dessas novas espécies de plantas e árvores, uma vez que foi necessário começar a entender como fazer a plantação, o transporte e a ambientação das mesmas, já que naquela época chegavam navios procedentes de continentes diferentes. A partir disso, foram evoluindo os estudos, as pesquisas e as áreas destinadas às espécies de vegetação e às cascatas sendo lagos também foram construídos, fazendo daquele lugar também um espaço de lazer para os moradores e visitantes. Todavia, diferente de parques públicos, algumas regras foram colocadas para se ter um lazer diferenciado, isto é, o elemento contemplativo passou a ser a marca do Jardim Botânico. Em paralelo a realização das pesquisas, era necessário ter um cuidado por parte dos visitantes em relação ao local. Portanto, passou a ser diferenciado quando comparado com outros atrativos da cidade, ou seja, um lugar calmo e civilizado principalmente para os novos estrangeiros que passaram a circular por ali.. (Brasil,2022)

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro é um monumento nacional, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por seu significado histórico, paisagístico e cultural. Atualmente, é composto pelo Museu do Meio Ambiente, o Museu Casa dos Pilões, o Espaço Tom Jobim e o Arboreto. Este último espaço é um jardim em si formado pelo Orquidário, pelo Jardim Sensorial, pelas palmeiras Imperiais e pelo Chafariz das Musas. Ao longo dos anos, a pesquisa foi ganhando dimensão e o lugar se transformou em uma instituição com condições para realização de diversos projetos em áreas pedagógicas, museográficas, paisagísticas, técnico-científicas, históricas e de ensino. (IPatrimônio, 2023).

O espaço se torna uma alternativa de refúgio no frenético ritmo da cidade do Rio de Janeiro também para os moradores, sendo um diferencial para os visitantes que encontram ali além da diversidade de suas plantas e árvores, também dimensões históricas e educacionais de destaque.

O site TripAdvisor em 2019 ganhou o título de maior plataforma de viagens do mundo e nele é possível encontrar avaliações e opiniões sobre diversos atrativos turísticos, restaurantes, experiências, acomodações, companhias aéreas e cruzeiros. Durante a pesquisa, sobre o Jardim Botânico, encontram-se elogios sobre o jardim, sobre sua beleza, por ser um passeio histórico, cultural e educativo. Porém, algumas reclamações também existem, quanto a entrada sendo que o pagamento pode ser feito somente em dinheiro ou, ainda, em cartão pelo site, neste alternativa é cobrada uma taxa adicional. Outro tipo de reclamação recorrente são os carrinhos possíveis de serem alugados com capacidade máxima para 7 pessoas. Todavia, a circulação acaba descaracterizando o lugar que deveria estar livre de veículos automotores que provocam, ainda, filas e a possível falta de organização pode provocar desentendimento entre os usuários e/ou os prestadores de serviços.

Não se tem como negar a importância do lugar em relação à pesquisa e aos estudos, contudo, o Jardim Botânico também é importante um atrativo turístico utilizado tanto pelos



moradores como, também, por turistas com destaque para os estrangeiros de diversas partes do mundo. A visitação tem diferentes motivações, seja para conhecer, contemplar ou, ainda, passar um tempo desligado da vida externa da cidade. Algumas opiniões no site da plataforma TripAdvisor são exemplos disso, as experiências são diferentes para cada um.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se configura como exploratória e descritiva e foi realizada a partir da construção de um referencial teórico, utilizado 70 comentários do site “TripAdvisor” sobre o Jardim Botânico/RJ relacionando três dimensões (1) Turismo e Lazer; (2) Bem-estar; (3) História, Fauna e Flora permitindo assim a elaboração de critérios e indicadores para se compreender as convergências do Jardim Botânico/RJ enquanto uma atividade turística associada ao bem-estar. É importante ressaltar que os comentários foram retirados entre o período de junho de 2021 até junho de 2022, primeiro ano de flexibilização devido à segunda dose da vacina contra COVID-19. Contudo, foram selecionados somente os mais expressivos a partir de determinadas palavras chaves para a criação do seguinte quadro. No Quadro 1 apresentamos os critérios e indicadores de cada dimensão analisada neste estudo:

<b>TURISMO E LAZER</b>	<b>BEM-ESTAR</b>	<b>HISTÓRIA, FAUNA E FLORA</b>
Um lugar lindíssimo para passear.	Jardim sensorial surpresa agradável.	Dono de muita história e natureza, não visitá-lo é como não visitar a cidade.
Programa de domingo.	Um ponto de paz no Rio.	Agradável para os amantes da natureza.
Vale a pena explorar várias trilhas.	Passeio lindo, alegre e relaxante.	Um pedacinho da natureza.
Dedique duas horas para passear com calma, tomar um café e desfrutar de uma parte de nossa história.	Um oásis de paz e tranquilidade em meio ao caótico Rio de Janeiro.	Para quem admira e deseja cooperar com a preservação da natureza, o Jardim Botânico é imperdível.
Turistas curiosos e locais compartilhados de forma segura.	“Agradável” a palavra aparece em diversos comentários	Uma viagem histórica ao Rio de Janeiro imperial.
Um cartão postal brasileiro, o Jardim Botânico é uma visita imperdível e acessível para todas as faixas etárias.	Um refúgio agradável no meio da cidade.	Experiência legal para quem quer estar mais próximo da natureza.



Bom para as famílias.	Recarregar energias	Uma experiência incrível pra quem curte trilhas e a natureza.
Decepcionada – Um lugar tão bonito onde as pessoas deveriam poder entrar em contato com a natureza. Estive lá e fiquei decepcionada pois não podemos andar na grama, não podemos brincar de bola, as pessoas não podem comer a não ser em lugares determinados. Que regras mais estranhas para um lugar chamado jardim botânico.	Um ponto de paz no Rio, é um lugar maravilhoso para passear e passar um ótimo dia, mas certifique-se de tirar um dia inteiro para visitar todos os cantos.	Lugar maravilhoso, arborizado, a gente entra e não tem vontade de sair de lá. Tudo muito lindo, árvores centenárias. Lindas Palmeiras imperiais. É um lugar com muita história do nosso querido Brasil.
O jardim botânico oferece espaços culturais, contato com a natureza, visitas educativas, e contato com a história. O lugar é incrível, ótimo para passar um tempão contemplando a beleza do lugar. O jardim sensorial é uma parada imperdível!	Não exige fisicamente de nenhum visitante, se estiver cansado, pode simplesmente caminhar, admirar as palmeiras imperiais ou sentar em um dos bancos e relaxar enquanto admira o visual do parque.	Com uma imensa diversidade de plantas e grande acervo histórico, o Jardim Botânico pode ser considerado um dos principais pontos turísticos do Rio de Janeiro. Um passeio que realmente encanta.
Que lugar delicioso para um passeio e ótimas fotos!	Um refúgio em meio à agitação urbana.	Dono de muita história e natureza, não visitá-lo é como não visitar a cidade.
Lugar que vale a pena demais colocar para conhecer; depois de caminhar pelo jardim, você pode descansar em um dos banquinhos que ficam em frente a Fonte.	Oásis carioca. O passeio permitiu recarregarmos as baterias.	Fomos em família, já tínhamos ido há uns 10 anos atrás. Ficamos decepcionados. É preciso pagar pela entrada. O local está mal cuidado, só tem verde, não tem flores naquele jardim enorme. Só tiramos fotos do chafariz.
Ambiente familiar, bom para passear em família e levar crianças.	Local ideal para um período de descanso da correria da cidade.	Lugar belíssimo e muito bem cuidado. Os motoristas dos carrinhos são atenciosos e



		bem informados. Dá vontade de ficar lá um dia inteiro.
Você pode caminhar tranquilo num dia azul e ter toda uma estrutura voltada ao turismo, muito organizado e limpo.	Um lugar para relaxar, ouvindo o som das árvores balançando com o vento e das cascatas que existem ao longo da reserva.	Sensacional a área com diversidades botânicas nativas de Mata Atlântica e exóticas, história, biologia e curiosidades se mesclam. É possível avistar algumas espécies da fauna da Mata Atlântica como bicho preguiça, macacos prego, cachorro do mato, etc.
Bonito local, ótimo para tirar fotos, mas não tem nada de especial. Esperava mais.	Um oásis verde colado à Floresta da Tijuca	Passeio tranquilo, gostoso e de extremo contato com a natureza, amamos a experiência .
Maravilha de parque , fácil acesso , segurança no local , várias espécies lindas de árvores , plantas ,ideal pra levar crianças, incrível.	Respirar ar fresco e estar próximo à natureza na zona sul do Rio de Janeiro.	Local muito bem cuidado, com amplos jardins, pessoas todas com máscara, onde nos sentimos seguros para andar com segurança apreciando a beleza natural da floresta.
O local é realmente muito bonito e possui bastante informações sobre as espécies, além de mapas de acesso. É um passeio bem educativo.	Recomendo para aqueles que desejam baixar a adrenalina do dia-a-dia.	O jardim surpreende pela magnitude e sua imponência, porém, está necessitando de mais cuidados e zelo. Algumas partes estão com acesso bloqueado, devido a manutenções, porém a impressão é que o jardim não tem a manutenção necessária e o devido cuidado com as espécies.

Fonte - Elaboração própria

A partir do Quadro 1, para cumprir o objetivo deste estudo, foram analisadas as dimensões específicas sobre o Jardim Botânico/RJ localizado na Zona Sul carioca.

A seguir, as considerações finais são apresentadas.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das três dimensões expostas no Quadro 1 junto com os comentários consegue-se formatar e dar uma base para os resultados preliminares da pesquisa. Sendo assim, em primeiro lugar temos a visita turística e as atividades de lazer no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que é um refúgio natural marcado por processos históricos significativos na cidade do Rio de Janeiro que proporcionam contraste com o ritmo agitado da vida carioca, gerando prazer que pode proporcionar a sensação de plenitude e bem-estar. Em segundo lugar, a atividade turística parece estar sempre associada à rapidez dos deslocamentos, seja em termos de tempo gasto ou, ainda, a tentativa de querer visitar tudo em função do investimento financeiro realizado. Portanto, a experiência de plenitude ao visitar o Jardim Botânico no Rio de Janeiro parece distante das discussões acadêmicas sobre turismo e lazer, que, muitas vezes, estão mais focadas nas dimensões de mercado. Em terceiro lugar, esta pesquisa busca explorar o turismo, o lazer e o bem-estar para além da tradicional segmentação, como o turismo de bem-estar ou de saúde. Assim, a discussão sobre o bem-estar físico e mental assume uma importância central, especialmente em tempos de crise de saúde global, indo além das associações superficiais com momentos de folga e viagens, sendo compreendida como um estilo de vida que deve ser incorporado ao cotidiano das pessoas. A expansão do conceito de bem-estar para outras áreas como, por exemplo, lazer e turismo está mais evidenciada no momento em que, após vencerem o desafio do isolamento imposto pela pandemia de COVID-19, tanto turistas quanto residentes cariocas que circulam pelo espaço do Jardim Botânico podem vivenciar experiência de bem estar físico e natural proporcionada por aquele local.

O TripAdvisor é uma das maiores plataformas com informações sobre destinos turísticos no mundo e que está sendo alimentada constantemente pelos seus usuários. Entretanto, com a ampla disseminação da prática do turismo em tempos de redes sociais, é essencial abordar a significativa produção de comentários com cautela, uma vez que, as tendências e/ou modismos passageiros devem ser analisadas de forma crítica na esfera da pesquisa acadêmica. Futuramente, este estudo pretende aprofundar as discussões sobre o uso das redes sociais, com ênfase nos canais do YouTube e, também, nas postagens do Instagram, visando identificar indivíduos ou perfis que possam contribuir como interlocutores na discussão sobre turismo, lazer e bem-estar com foco no Jardim Botânico/RJ.

## REFERÊNCIAS

BACAL, Sarah S. **Lazer e o universo dos possíveis**. São Paulo: Aleph, 2003.

BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo**. Editora Senac São Paulo. 1997.

BRASIL. **História Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2022.

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:

<<https://www.gov.br/jbrj/pt-br/assuntos/299>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 1992.



DIENER, E. (1996). **Subjective well-being in cross-cultural perspective**. Em G. Hector (Ed.), *Key issues in cross-cultural psychology: selected papers from the Twelfth International Congress of the International Association for Cross-Cultural Psychology*. San Diego: Academic Press.

CORNER, D. M. R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GLOBAL SPA SUMMIT (2013). **The Global Wellness Tourism Economy**. SRI International.

IACOB, Vivien; JESUS, Saúl Neves de; CARMO, Cláudia. **Reflexões sobre os tipos de Turismo e o Bem-estar na perspectiva da psicologia**. *Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, v. 13, n. 2, jul-dez, p. 50–69, 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8980/6487>>. Acesso em: 09 fev. 2023.

INGLEHART, R. (2001). **Modernización y Posmodernización: El cambio cultural, económico y político en 43 sociedades**. Primeira edição, diciembre de 2000. Primeira reimpressão, diciembre de 2001. Primeira edição en inglés 1997. Centro de Investigaciones sociológicas. (CIS 161) Montalbán, Madrid. En coedición con Siglo XXI de España. Impreso y hecho En España. Centro de Investigaciones Sociológicas/Siglo Veintiuno.

IPATRIMÔNIO. **Rio de Janeiro – Jardim Botânico**. ipatrimonio.org. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/rio-de-janeiro-jardim-botanico/#>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

KNAFOU, R. **Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo**. São Paulo: Hucitec, 2001.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.

LAVÔR, João Conrado Niemeyer de. **Historiografia do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no contexto da fazenda real da Lagoa Rodrigo de Freitas e seus desdobramentos**. *Rodriguésia*, v. 35, n. 57, p. 51–99, 1983.

LOCKWOOD, A. & Medlik S. (2003). **Turismo e hospitalidade no século XXI**. Tradução de Eliana Keeling & John Keeling. São Paulo: Manole.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

\_\_\_\_\_. **Lazer e educação**. 4a.ed., Campinas, Papyrus, 1998

\_\_\_\_\_. (Org.) **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, Papyrus, 1995.



MARQUES, A. P. **Saúde e bem-estar social**. In: Andrade, A., Pinto, SC., and Oliveira, RS., orgs. *Animais de Laboratório: criação e experimentação* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6. Available from SciELO Books.p.369-373. <https://books.scielo.org/id/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869-45.pdf> Acesso: 03 jul. 2022.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **Educação para o Lazer**. Boletim Intercâmbio. Rio de Janeiro, SESC (3), p. 37-54, jul/set, 1980.

MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

MOESCH, M. M. **Turismo: virtudes e pecados**. In: Gastal, S. (Org) *Turismo 9 propostas para um saber fazer*. Porto Alegre: Edipucris, 2000.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do mercado turístico**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2001.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massa no século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

NOVO, R. F. (2005). **Bem-estar e psicologia: conceitos e propostas de avaliação**. Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica, 20 (2), 183-203. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/17844/1/2005%20BEP%20RIDEP.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Relatório Anual 2017**. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284419807>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PASSARELI, Paola Moura; SILVA, J.A. **Positive psychology and the subjective well-being study**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 24, p. 513-517, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400010> > Acesso em: 09 fev. 2023.

REQUIXA, Renato. **Sugestões e Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

ROIM, Talita Prado Barbosa; SILVA, Odari Vieira . **Origens e significados do lazer**. Revista Científica Eletrônica de Turismo (São Paulo), v. 8, p. 1-5, 2011. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/S8APKY2XpWzS5yC\\_2013-5-23-16-28-57.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/S8APKY2XpWzS5yC_2013-5-23-16-28-57.pdf) > Acesso em: 09 fev. 2023.

SILVA, I. C. O. G.; FERNANDES, L. V. F. ; MANE, A. N. M. . **Turismo de Bem-estar: conceitos e fundamentos do Wellness**. In: XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR, 2015, Natal/ Rio Grande do Norte. XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR,



2015. v. 149. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/149.pdf> Acesso em: 02 set. 2023

TRIPADVISOR. **About TripAdvisor.** TripAdvisor MediaRoom. Disponível em: <https://tripadvisor.mediaroom.com/br-about-us>. Acesso em: 26 abr. 2023.

TRIPADVISOR. **Jardim Botânico Rio de Janeiro.** TripAdvisor. Disponível em: [https://www.tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review-g303506-d311277-Reviews-Botanical\\_Garden-Rio\\_de\\_Janeiro\\_State\\_of\\_Rio\\_de\\_Janeiro.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303506-d311277-Reviews-Botanical_Garden-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html). Acesso em: 26 abr. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19): How is it transmitted?** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-covid-19-how-is-it-transmitted>. Acesso em: 09 fev. 2023.